

AVALIAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DO PARENT SUPERVISION ATTRIBUTES PROFILE QUESTIONNAIRE (PSAPQ)

Andrade, C.^{1,2}, Carita, A. I.^{3,4}, Cordovil, R.^{1,3} e Barreiros, J.^{1,3}

¹ Departamento de Desporto e Saúde, FMH, Universidade Técnica de Lisboa

² Departamento de Terapia Ocupacional, Hospital de Sant'Ana, SCML

³ Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana, FMH, Universidade Técnica de Lisboa

⁴ Secção Autónoma de Métodos Matemáticos, FMH, Universidade Técnica de Lisboa

Resumo

Este estudo pretende traduzir, adaptar transculturalmente e validar a versão portuguesa do *Parent Supervision Attributes Profile Questionnaire (PSAPQ)*, uma medida de supervisão parental de crianças em idade pré-escolar. A versão portuguesa, denominada Questionário de Perfil de Atributos de Supervisão Parental foi testada quanto à compreensão e adequação. Foram avaliadas as propriedades psicométricas, consistência interna, fiabilidade temporal e validade de construto, recorrendo aos coeficientes *Alpha de Cronbach*, coeficiente de correlação intraclass e análise fatorial confirmatória. Os valores *Alpha Cronbach* variaram entre 0.48 e 0.75 e a fiabilidade teste-reteste foi razoável com resultados de ICC superiores a 0.80, em dois dos fatores. A análise fatorial confirmatória apresentou valores de $\chi^2/df=2.243$, $CFI=0.951$ e $RMSEA=0.056$, o que sugere um bom ajustamento da estrutura fatorial. Apesar dos resultados satisfatórios o presente estudo revelou algumas vulnerabilidades do instrumento principalmente na dimensão “crença no acaso”, o que sugere a necessidade de aprofundar a investigação a fim de validar a versão portuguesa.

Palavras-chave

PSAPQ; validação; supervisão parental; criança.

Abstract

This study aims to cross-culturally adapt and validate the Portuguese version of the *Parent Supervision Profile Questionnaire (PSAPQ)*, a measure of parental supervision of preschool children. The Portuguese version has been assessed for understanding and adjustment. To test the psychometric proprieties, internal consistency, reliability and construct validity were assessed. The *Chronbach's Alpha* values found ranged between 0.48 and 0.75 and moderate reliability with ICC between 0.60 and 0.83 in majority factors. The results of the confirmatory factor analyses ($\chi^2/df=2.243$, $CFI=0.951$ e $RMSEA=0.056$), suggest a good adjustment among the factors. This study reveals some vulnerabilities of *PSAPQ* in the “*Fate beliefs*” subscale, underlining the need of further investigation in order to validate the Portuguese version.

Key-words

PSAPQ; validation; parental supervision; children.

INTRODUÇÃO

A qualidade das abordagens metodológicas de estudos sobre a supervisão parental foi analisada por Petrass, Finch e Blitvich (2009), que verificaram na maioria dos estudos a utilização de questionários e diários (Rivara, Boot, Bergman, Rogers & Weiss, 1991; Peterson, Ewingman, Kivlahan 1993; Garling e Garling 1993; Morrongiello, Ondejko et al.

2004). Foram também realizados alguns estudos observacionais em contexto natural (Cataldo, Jack W. Finney et al. 1992; Morrongiello & Dawber, 1998, 1999; Harrell 1994; Harrell 2003; Morrongiello & House, 2004). Não estão disponíveis medidas de supervisão parental em Portugal, pelo que a adaptação cultural do questionário *Parent Supervision Attributes Profile Questionnaire (PSAPQ)* (Morrongiello & House, 2004; Morrongiello & Corbett, 2006), um dos instrumentos mais utilizados para efeitos de estudo das características de supervisão dos pais, é um passo imprescindível na preparação de meios para estudo e intervenção em processos de supervisão.

O *PSAPQ* foi desenvolvido para medir a proteção e a supervisão parental de crianças de 2-5 anos, a partir da observação de pais em interação com os filhos em contexto lúdico (Morrongiello & House, 2004). Os autores procuraram testar a previsibilidade do questionário relacionando os resultados de observações naturalistas da supervisão dos pais, o comportamento de risco das crianças e o histórico de lesões. Posteriormente, Morrongiello e Corbett (2006) estudaram as propriedades psicométricas do *PSAPQ* numa amostra de 192 pais de crianças entre os 2 e os 5 anos. Os resultados do referido estudo demonstraram que as subescalas foram representativas dos diferentes constructos, confirmaram a fiabilidade pela reprodutividade do teste-reteste, a consistência interna pelos valores de alfa Cronbach, e testaram a validade convergente e discriminante das subescalas. Como resultado, foi aceite que este instrumento apresenta boas características psicométricas para avaliar os estilos de supervisão em crianças dos 2 aos 5 anos de idade (Morrongiello, Corbett, McCourt, & Johnston, 2006; Morrongiello, Klemencic, & Corbett, 2008).

O *PSAPQ* é um instrumento que requer uma cuidada validação para perfis específicos, dada a sua permeabilidade a questões sociais e culturais. O objetivo do presente estudo é o de realizar a tradução e adaptação transcultural do Questionário de Perfil de Atributos de Supervisão Parental (*PSAPQ*) e validar a versão portuguesa.

METODOLOGIA

Amostra

Participaram no estudo 392 cuidadores de crianças em idade pré-escolar, sendo 86 (21.9%) pais e 306 (78.1%) mães, residentes em bairros urbanos (55.1%), bairros periféricos (33.9%) e em zonas rurais (11%), com níveis de escolaridade que variam entre 11 anos ou menos (38%), 12 anos (28%), e formação universitária (34%). No que se refere à ocupação dos pais, 66% dos participantes tinham trabalho efetivo, 14% tinham um vínculo de trabalho precário, e 20% estavam desempregados.

Procedimentos

Foram realizadas entrevistas individuais para recolher dados sociodemográficos e para aplicar o questionário de supervisão *PSAPQ*. Foi solicitada a assinatura do consentimento informado. Embora o questionário original fosse de auto preenchimento, considerando que poderiam existir dificuldades de interpretação e compreensão do questionário escrito para os participantes com baixo nível de escolaridade, os itens foram lidos, evitando qualquer tipo de orientação da resposta. Para permitir uma validação temporal

o questionário foi aplicado a 76 cuidadores em dois momentos separados por quatro semanas.

Instrumento

O questionário *PSAPQ* é constituído por 29 itens afirmativos agrupados em quatro subescalas: proteção (9 itens), supervisão (9 itens), tolerância ao risco (8 itens) e acaso (3 itens). A pontuação para cada subescala é obtida pela média das pontuações dos itens medidos numa escala de *Likert* de 5 pontos (1= Nunca; 2= Raramente; 3= Repetidamente; 4= A maioria das vezes e 5= Sempre). Os valores obtidos para cada subescala representam as diferentes dimensões de supervisão.

A versão original do *PSAPQ* e a autorização para a língua portuguesa foram cedidas pela Doutora Barbara Morrongiello do Departamento de Psicologia da Universidade de Guelph (Canadá).

Tradução e Adaptação do Questionário de Perfil de Atributos de Supervisão Parental (PSAPQ)

Seguindo a abordagem metodológica sequencial para o processo de tradução e validação linguística (Beaton, Bombardier, Guillemin & Ferraz, 2000; Hill & Hill, 2009), o *PSAPQ* foi traduzido por dois tradutores independentes com o português europeu, como língua materna. Da reunião dos tradutores com a investigadora responsável pelo estudo surgiu uma versão síntese das duas traduções independentes. Tendo em conta que a equivalência semântica põe a tónica na equivalência do significado, em vez da tradução literal, e para evitar respostas com significados conceptuais diferentes na língua e cultura para que vai ser feita a adaptação, procedeu-se à retroversão da versão síntese por dois tradutores que têm o inglês como língua materna. Para garantir a tradução exata da versão original um painel de peritos analisou a tradução e retroversão tendo sugerido exemplos para uma melhor compreensão dos itens 20, 21, 23 e 26. As sugestões foram consideradas na elaboração da versão para pré-teste. A versão pré-teste foi aplicada a 37 cuidadores que consideraram o instrumento como uma medida de fácil preenchimento (cerca de 10 minutos), com linguagem e compreensão clara.

Análise Estatística

A fim de comparar os resultados obtidos neste estudo com os resultados da versão original do *PSAPQ* (Morrongiello & Corbett, 2006) utilizaram-se os mesmos procedimentos estatísticos, nomeadamente o cálculo do coeficiente alpha Cronbach para validar a consistência interna, o coeficiente de correlação de Pearson para a fiabilidade teste-reteste e uma análise fatorial confirmatória para validade de constructo. Para além destes considerou-se ainda adequado calcular os valores *alpha de Cronbach* quando um item é eliminado como medida de consistência interna, assim como o coeficiente de correlação intraclassa (*ICC*) para a avaliação da fiabilidade temporal. Todos os cálculos estatísticos foram efetuados recorrendo ao *IBM SPSS Statistics* e *IBM SPSS AMOS 20*.

RESULTADOS

Consistência Interna

Os valores obtidos para o coeficiente *Alpha de Cronbach* para cada subescala estão expressos na tabela 1. Excepto para a subescala acaso onde foi registado 0.48, todos os outros valores de *Alpha Cronbach* foram superiores a 0.6. Para verificar a contribuição dos itens para a consistência interna de cada subescala foram calculados os valores de alpha quando o item é eliminado. Os resultados obtidos mostraram coeficientes de *Alpha de Cronbach* próximos do valor de *Alpha de Cronbach* total.

Fiabilidade teste-reteste

Os resultados dos coeficientes de correlação intraclasse e correlação de *Pearson* estão apresentados na tabela 1. A correlação de *Pearson* foi elevada e significativa para duas subescalas (proteção e supervisão). Para as subescalas tolerância e acaso os valores foram inferiores a 0.60 ($r=0.52$ e $r=0.36$). Os resultados obtidos para o coeficiente de correlação intraclasse confirmam estabilidade temporal e elevada concordância nas subescalas proteção, supervisão e tolerância ao risco (*ICC* entre 0.60 e 0.83) e discreta concordância para subescala acaso (*ICC*=0.52).

Tabela 1. *Alpha Cronbach* e Coeficientes de Correlação de *Pearson* das versões e original e portuguesa, Coeficiente de Correlação Intraclasse da versão portuguesa

Subescalas		α	r	<i>ICC</i>
Proteção	Versão original	0.78	0.72	
	Versão portuguesa	0.76	0.69	0.81
Supervisão	Versão original	0.77	0.76	
	Versão portuguesa	0.72	0.72	0.83
Tolerância ao risco	Versão original	0.79	0.76	
	Versão portuguesa	0.61	0.52	0.68
Acaso	Versão original	0.78	0.80	
	Versão portuguesa	0.48	0.36	0.52

Validade de constructo

O modelo fatorial do PSAPQ original foi ajustado para a versão portuguesa considerando, tal como em Morrongiello & Corbett (2006), uma reorganização dos 29 itens iniciais do questionário em 12 parcelas (tabelas 2 e 3).

Para os quatro fatores originais foi obtida boa qualidade de ajustamento ($\chi^2/df=2.243$; $CFI=0.951$; $GFI=0.96$; $RMSEA=0.056$; $P[rmsea \leq 0.05]=0.222$) o que, em conjunto com os valores elevados (> 0.5) da maioria dos pesos factoriais estandardizados, suporta a estrutura fatorial considerada. O diagrama da Análise Fatorial Confirmatória, representado na figura 1, indica os valores dos pesos factoriais estandardizados e a fiabilidade de cada um dos itens finais no modelo ajustado. A validade de construto compreende, para além da validade fatorial, a verificação da validade convergente e da validade discriminante dos fatores. O facto dos itens observados apresentarem pesos

bastante elevados nos respetivos fatores é um indicador de validade convergente. O diagrama regista também as correlações entre fatores, as quais apresentam valores não muito afastados dos obtidos na validação do *PSAPQ* original, sugerindo um nível razoável de validade discriminante. Tal como na versão original, a correlação entre os fatores proteção e supervisão é positiva e as correlações entre o fator tolerância e os fatores proteção e supervisão, são negativas, com os valores de -0.43 e -0.42 respetivamente.

Tabela 2. Reorganização do PSAPQ em 12 parcelas (I)

Fator	Parcelas	Fator score
	Proteção	
<i>Parcela 1</i>		0.78
	Protejo muito o meu filho/a minha filha. Penso em todos os perigos que podem ocorrer Evito que o meu filho/a minha filha participe em jogos e brincadeiras violentas ou que faça coisas em que se possa magoar.	
<i>Parcela 2</i>		0.75
	Afasto-o(a) de qualquer coisa que possa ser perigosa Estou sempre com medo de que possa acontecer algo ao meu filho/à minha filha. Aviso-o(a) sobre o que se pode tornar perigoso.	
<i>Parcela 3</i>		0.68
	Estou sempre a olhar para o meu filho/ minha filha, para ver o que está a fazer Tenho um grande sentido de responsabilidade Antes de deixar o meu filho/a minha filha fazer qualquer coisa sozinho experimento primeiro com ele (da).	
	Supervisão	
<i>Parcela 1</i>		0.44
	Tenho sempre o meu filho ao meu alcance Sei exatamente o que o meu filho/a minha filha está a fazer Confo em que brinque sozinho/a sem supervisão permanente	
<i>Parcela 2</i>		0.60
	Fico sempre perto do meu filho/da minha filha quando está a brincar com qual quer equipamento Mantenho sempre o meu filho/a minha filha debaixo de olho Digo para mim mesmo(a) que posso deixá-lo(a) brincar sozinho(a) à vontade	
<i>Parcela 3</i>		0.80
	Estou sempre perto do meu filho/da minha filha, de modo a ajudá-lo(a) rapidamente. Estou sempre na expectativa com o que o meu filho/a minha filha faz. Certifico-me onde está o meu filho/a minha filha e o que está a fazer	

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo confirmaram características psicométricas do questionário *PSAPQ* similares às da versão original. No que se refere à tradução e adaptação do *PSAPQ* foi utilizado o método sequencial (Beaton, Bombardier, Guillemin, & Ferraz, 2000). A fim de facilitar a compreensão do questionário aos participantes de baixa

escolaridade e assim assegurar a equivalência transcultural, foram considerados exemplos para alguns dos itens e usada a leitura em voz alta.

A versão portuguesa foi aplicada a cuidadores com diferentes níveis de escolaridade, existindo uma percentagem elevada (38%) de indivíduos com baixo nível de escolaridade. Os participantes que completaram o questionário tinham filhos com idades compreendidas entre os 1 e os 5 anos de idade. Na versão original os cuidadores apresentavam níveis de escolaridade mais elevados que os estudados em Portugal e tinham crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos. Num estudo similar ao nosso (Petrass et al, 2011), a adaptação do *PSAPQ* foi aplicada a crianças com idades compreendidas entre 1 e 14 anos.

Tabela 2. Reorganização do PSAPQ em 12 parcelas (II)

Fator	Parcelas	Fator score
	Tolerância ao risco	
Parcela 1	Encorajo o meu filho/a minha filha a experimentar coisas novas Penso que as situações de risco servem como aprendizagem	0.22
Parcela 2	Deixo o meu filho/a minha filha correr alguns riscos no que faz Deixo o meu filho/a minha filha brincar à vontade Deixo o meu filho/a minha filha correr pequenos riscos se a situação for muito divertida.	0.98
Parcela 3	Deixo o meu filho/a minha filha tomar as suas próprias decisões. Encorajo o meu filho/a minha filha a correr riscos se tal o divertir quando brinca. Espero que ele/ela se desembarace antes de intervir	0.52
	Crença no acaso	
Itens		
11	Se o meu filho/a minha filha se magoa, penso que é por azar.	0.42
3	Atribuo essencialmente ao acaso o facto de o meu filho/a minha filha poder ou não magoar-se	0.49
28	A sorte tem um papel determinante no que pode acontecer.	0.55

A partir da tradução e adaptação cultural do *PSAPQ* realizou-se uma verificação das propriedades psicométricas da versão portuguesa. Os resultados do teste-reteste mostram uma fiabilidade temporal aceitável, apresentando valores para o coeficiente de correlação de *Pearson* superiores a 0.7 nas subescalas proteção e supervisão. Os valores para subescalas tolerância ao risco e acaso foram de 0.52 e 0.36 respetivamente, indicando correlação fraca a moderada. Os valores obtidos foram similares aos da versão original nas subescalas proteção e supervisão e inferiores nas outras duas subescalas (tolerância ao risco e acaso). Tendo considerado que num estudo de fiabilidade temporal a avaliação da concordância é mais relevante do que a avaliação da correlação calculou-se o coeficiente de correlação intraclasse (Fachado, Martinez, Villalva & Pereira, 2007; Conover, 1999). Para as subescalas proteção, supervisão e tolerância ao risco os valores

do coeficiente de correlação obtidos foram superiores a 0.6 (Nunnally & Bernstein, 1994). Quanto à consistência interna, os valores de *Alpha Cronbach* foram razoáveis (Hill & Hill, 2006) e congruentes com os da versão original (*Alpha Cronbach* >0.7) nas subescalas proteção e supervisão. Para as subescalas tolerância ao risco e acaso os valores de *Alpha Cronbach* foram de 0.61 e 0.48, considerados fraco. Nestas duas últimas subescalas, os valores são discordantes da versão original. No que se refere à validade do constructo, a análise fatorial confirmatória mostra um bom ajustamento da estrutura fatorial do *PSAPQ*, à semelhança da versão original, com valores de *CFI* >0.95; *GFI* >0.9 e *RMSEA* <0.06 (Maroco, 2010). A verificação das validades convergente e discriminante sugere aproximação aos resultados obtidos na validação original.

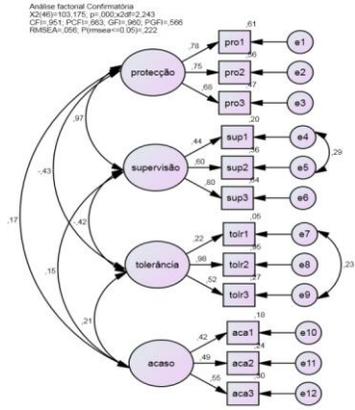


Figura 1. Modelo do PSAPQ ajustado.

CONCLUSÕES

Este estudo demonstrou que a versão portuguesa do *PSAPQ* apresenta propriedades psicométricas razoáveis, o que possibilita a sua utilização em estudos de supervisão parental. A introdução de exemplos sugerida pelo painel de peritos revelou ser essencial na aplicação do questionário em contextos sociais desfavorecidos, relativamente ao grau de escolaridade dos pais. Embora a versão

original tenha sido utilizada com pais de crianças de 2-5 anos de idade, no nosso estudo o questionário foi aplicado a pais de crianças de 1-5 anos, com resultados similares aos da versão original. Em todo o caso a versão portuguesa revelou algumas vulnerabilidades essencialmente na subescala acaso, merecendo investigação futura na perspetiva de melhorar a versão portuguesa. Outra particularidade deste estudo é a utilização de uma medida de auto preenchimento a indivíduos de baixo nível de escolaridade, que exige ajuda do investigador. Nestes casos, as respostas podem ter sido influenciadas pela tendência em dar respostas socialmente desejáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F. & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25 (24): 3186-91.
- Cataldo, M. F., Finney, J., W., Richman, G. S., Riley, A. W., Hook, R. J., Brophy, C. J., & Nau, P.A. (1992). Behavior of injured and uninjured children and their parents in a simulated hazardous setting. *Journal Pediatric Psychology*, 17(1), 73-80.
- Conover, W.J. (1999). *Practical Nonparametric Statistics* (3rd edition). New York: Wiley.
- Fachado, A. A., Martinez, M. A., Villalva, M. C. & Pereira, G. M. (2007). Adaptação cultural e validação da versão portuguesa do Questionário Medical Outcomes Study Social Support Survey (MOS-SSS). *Acta Medica Portuguesa*; 20: 525-533
- Garling, A., & Garling, T. (1993). Mothers' supervision and perception of young children's risk of unintentional injury in the home. *Journal of Pediatric Psychology*, 18, 105-114.
- Harrell, W. A. (1994). The impact of shopping cart restraints and adult supervision on near injuries to children in grocery stores. *Accident Analysis and Prevention*, 26, 493-500.
- Harrell, W. A. (2003). Dangerous activities by children in grocery carts: is adult supervision important? *Psychological Report*, 92(3), 957-962.
- Hill, M.M. & Hill, A. (2009). *Investigação por questionário*. 4ª Ed Lisboa: Edições Sílabo.
- Maroco, J. (2010). *Análise de equações estruturais. Fundamentos teóricos, software & aplicações*. Report Number. Análise e Gestão de Informação Ltda.
- Morrongiello, B. A., & Dawber, T. (1998). Toddlers' and mothers' behaviors in an injury-risk situation: implications for sex differences in childhood injuries. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 19(4), 625-639.
- Morrongiello, B. A., & Dawber, T. (1999). Parental influences on toddlers' injury-risk behaviors: are sons and daughters socialized differently? *Journal of Applied Developmental Psychology*, 20(2), 227-251.
- Morrongiello, B. A., & House, K. (2004). Measuring parent attributes and supervision behaviors relevant to child injury risk: examining the usefulness of questionnaire measures. *Injury Prevention*, 10(2), 114-118.
- Morrongiello, B. A., Ondejko, L., & Littlejohn, A. (2004). Understanding toddlers' in-home injuries: I. Context, Correlates and Determinants. *Journal of Pediatric Psychology*, 29(6), 415-431.
- Morrongiello, B. A., & Corbett, M. (2006). The Parent Supervision Attributes Profile Questionnaire: a measure of supervision relevant to children's risk of unintentional injury. *Injury Prevention*, 12, 19-23.
- Morrongiello, B. A., Corbett, M., McCourt, M., & Johnston, N. (2006). Understanding unintentional injury risk in young children II. The contribution of caregiver supervision, child attributes, and parent attributes. *Journal of Pediatric Psychology*, 31(6), 540-551.
- Morrongiello, B. A., Klemencic, N., & Corbett, M. (2008). Interactions Between Child Behavior Patterns and Parent Supervision: Implications for Children's Risk of Unintentional Injury. *Child Development*, 79(3), 627-638.
- Peterson, L., Ewigman, B., & Kivlahan, C. (1993). Judgments regarding appropriate child supervision to prevent injury: the role of environmental risk and child age. *Child Development*, 64(3), 934-950.
- Petrass, L. A., Finch, C. F., & Blitvich, J. D. (2009). Methodological approaches used to assess the relationship between parental supervision and child injury risk. *Injury Prevention*, 15(2), 132-138.
- Rivara, F. P., Booth, C. L., Bergman, A. B., Rogers, L. W., & Weiss, J. (1991). Prevention of Pedestrian Injuries to Children: Effectiveness of a School Training Program. *Pediatrics* 88(4), 770-775.